

O PERNAMBUCO CÓSMICO DE SUANÊ

***Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo
recebe exposição inédita
da artista pernambucana***

*A exposição traz uma seleção
de 62 obras que evidenciam
sua ligação à cultura nordestina
através de símbolos, formas e cores,
que resultaram em uma trajetória
artística multifacetada
ao longo de sete décadas*

Suanê, *Tsakhakat Xua em verde*, 1989
Foto: Ana Viotti





Suanê, *Barraca com Romãs*, 1963

Foto: Ana Viotti

O Pernambuco Cósmico de Suanê conta com curadoria do pesquisador Tálisson Melo e exhibe o universo criativo da artista plástica pernambucana Lúcia de Barros Carvalho (1922-2020). Inédita, a exposição faz uma retrospectiva na produção artística de Suanê, de 1946 a 2019, e conta com financiamento do Programas Unidades de Fomento à Cultura (PROAC-SP), da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo.

Nascida em um engenho da região de Palmares do estado pernambucano, Lúcia passou sua infância e adolescência na vila Águas Belas, localizada no centro do território do povo indígena Fulni-ô. Ao conviver de perto com a cultura e tradições desta comunidade, recebeu o nome Suanê, adotado por ela desde então.

“Suanê foi uma artista que se recusava a perder suas raízes. Seus costumes, as celebrações populares, a passagem dos cangaceiros por sua região, a convivência com os Fulni-ô, o catolicismo e todos os aspectos culturais que a formaram, são características fortes em todas as suas obras. Sem dúvidas, esse é o seu grande diferencial”, afirma o curador.

Na exposição, os trabalhos evidenciam o regionalismo e as raízes pernambucanas que moldaram o estilo único da artista, em diferentes momentos de sua carreira. Entre as obras, destacam-se a *Santa com anjos* (1946), sua primeira pintura que remete à Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Águas Belas; *Enterro na Rede* (1946) e *Interior de Fazenda* (1946), ambas pertencentes ao acervo do MAC USP; *Barraca com romãs* (1963), principal pintura de sua fase de síntese da figuração; e *Tsakhakat-xua em duas cores* (1988), que marca a presença de suas memórias com os Fulni-ô quando sua obra se abre definitivamente a uma espacialidade cósmica.

Apesar do pouco interesse em exhibir seu trabalho e integrar o circuito artístico de sua época, sua obra percorreu importantes espaços no país, como a I Bienal Internacional de São Paulo, no início da década de 50, e no mundo como a XXXII Bienal de Veneza e salões internacionais em Paris, Tóquio e Santiago, no Chile. Além disso, suas peças estiveram ao lado de grandes artistas como Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Graciano e Nóbrega e Alfredo Volpi, com quem teve forte ligação e influência.



Suanê,
Fundo de Quintal
Foto: Ana Viotti

DO POPULAR AO CONTEMPORÂNEO

Junto com a família, Suanê chegou a São Paulo em 1940. Iniciou sua produção artística cinco anos mais tarde, incentivada por seu marido Nelson Nóbrega. Em poucos meses, já havia produzido cerca de 35 quadros que foram expostos pela primeira vez em abril de 1946, na Galeria Itá, no centro da capital paulista. A repercussão de suas primeiras obras foi significativa, embora tomada pelo calor de uma discussão mais ampla que a definia como “arte popular” e “regional”.

As pinturas produzidas durante as décadas de 1980 e 1990, chamadas de “cósmicas” pela própria artista, mostram a capacidade e desejo de Suanê em se reinventar constantemente. Entre linhas, formas e cores,

ela desbravou outra espacialidade e levou o Pernambuco e seus símbolos, como as famosas bandeirinhas de festas de São João, à escala universal. O trabalho e a trajetória de Suanê também instigam a reflexão sobre os limites da história da arte entre os séculos XIX e XXI.

“Mesmo em se tratando de um contexto também caracterizado pela fome, seca e desigualdade históricas, a arte de Suanê explorava temas relacionados à identidade, memória, natureza e sociedade, refletindo suas próprias experiências e observações do mundo ao seu redor”, afirma o curador.

SOBRE TÁLISSON MELO

Curador, pesquisador e professor de história da arte e

sociologia cultural. Pós-doutorando no Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Doutor em Sociologia e Antropologia pela UFRJ, com estágio de pesquisa na Yale University, EUA. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela UFJF, onde também se graduou bacharel interdisciplinar em Artes e Design, com concentração em História da Arte pela Universidad de Salamanca, Espanha.

SERVIÇO

O Pernambuco Cósmico de Suanê

Até 21 de julho

MAC USP – Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo

Av. Pedro Álvares Cabral, 1301, Ibirapuera, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça a domingo, das 10h às 21h

Instagram: [@projetosuane](https://www.instagram.com/projetosuane)

Gratuito

Suanê, *O Leproso*, 1950

Foto: Ana Viotti

